

Corrêa admite se lançar em setembro

DILZE TEIXEIRA

"Todo mundo gostaria de ser presidente da República, inclusive vocês jornalistas. Mas sei que essa não é a hora de Oscar Dias Corrêa. Portanto não sou candidato à sucessão presidencial, ao governo de Minas, e nem mesmo à prefeitura de Itaúna, minha terra natal, porque tenho medo de perder". Assim disse, ontem, o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, ao negar que esteja pensando em candidatar-se à Presidência da República, como a imprensa e seus próprios assessores vêm especulando. Corrêa disse que já recebeu convites de três partidos para se lançar candidato.

Mas, embora descarte sua candidatura agora — "até porque estou cumprindo uma importante missão, a de ministro da Justiça" — Oscar Dias Corrêa admite que poderá mudar de idéia no futuro: "Quem sabe quando setembro vier poderei pensar nessa possibilidade", considerou o ministro, sem alongar-se mais no assunto.

De fato qualquer pessoa maior de 35 anos poderá candidatar-se por um partido até cinco de outubro pela desistência ou morte de qualquer dos candidatos. Neste caso, o ministro teria que sair do cargo até 15 de agosto, prazo fatal para desincompatibilizar-se.

AUDIÊNCIA

Sobre a audiência com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que manifestou intensão de procurá-lo, Oscar Corrêa disse que está à inteira disposição para recebê-lo ou a qualquer outro presidencialável. "Mas até aqui não soube de nenhum pedido de audiência do Sr. Fernando Collor", esclareceu.

O ministro negou que sua determinação de investigar a administração de Collor, referente ao período em que foi governador de Alagoas, tivesse sido tomada à revelia do presidente José Sarney. "Acabei de estar com o presidente e ele mais uma vez deu-me carta branca para agir na área do Ministério da Justiça. Como houve uma denúncia formal

do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) sobre o governo Fernando Collor determinei que essa denúncia fosse apurada pela Polícia Federal" acrescentou.

Segundo disse, "a investigação está ainda no início", mas garantiu que tão logo esteja concluída, os resultados serão divulgados pela Polícia Federal. Oscar Corrêa criticou, ainda, as denúncias de corrupção que vêm sendo feitas pela maioria dos candidatos, na sua opinião "puramente eleitoral e demagógica". Para ele, que qualquer cidadão para fazer uma denúncia "tem, necessariamente, que apresentar provas que dêem ensejo a uma investigação".

Oscar Corrêa confessou que não escolheu ainda um candidato à sucessão presidencial. "Primeiramente vou analisar todos os programas, todas propostas de Governo, para então poder escolher o que achar melhor", disse. E elogiou o debate entre os presidencialáveis, que na sua opinião servirá para informar o eleitor sobre os diversos candidatos.